OFICINAS 10° EARE

Nome da oficina	Ministrante	Número participantes	Tempo	Resumo
1. "Procedimentos de certificação – sistema informatizado"	Cristiano Motter	30	2h	Relembrar os procedimentos que a Rede definiu para fazermos a certificação das famílias de acordo com nosso manual de procedimentos, mas especialmente entendermos e usarmos o nosso sistema informatizado que foi proposto e assumido como a ferramenta de gestão dos documentos e dados de certificação de toda a Rede, inclusive de emissão do certificado de conformidade orgânica que deverá ser adotado. Os participantes indicados para participar dessa oficina, seria a pessoa ou as pessoas responsáveis por fazerem a gestão da documentação de certificação nos núcleos, que enviam a documentação para o OAPAC da Rede e os coordenadores da Comissão de Ética. Cada participante poderá trazer seu próprio computador para aprender a usar o sistema ou acompanhar as funções, se quiser.
2. Projeto de Extensão Feira Orgânica CCA	Cepagro e Lacaf	40	2h	Esta Feira acontece todas as manhãs de sexta-feira entre as 08:00h e 12:30h dentro do Centro de Ciencias Agrárias da UFSC, em Florianópolis e auxilia na construção de uma articulação de mercado para a comercialização de alimentos orgânicos, oportunizando aos estudantes de agronomia um espaço de convívio e prática em varejo de alimentos orgânicos e o compartilhamento de saberes sobre alimentos orgânicos, saúde e vida em suas várias manifestações. Esta Feira acontece desde o ano de 2014 e, na sua rotina comporta dois estudantes bolsistas e três colaboradores para dar o funcionamento necessário da Feira. Importante registrar, que nenhum dos estudantes e demais pessoas envolvidas na realização da Feira Orgânica CCA tinham experiência em comercialização. O aprendizado é diário e gratificante para todos os envolvidos.
3. Cromatografia de Pfeiffer	Valcir Carpenedo e	40	3h	O uso da cromatografia de solos agrícolas nos permite entender o estado de harmonia entre os fatores químicos, físicos e biológicos do solo. Permitindo maior controle da

	Edson Marcelo Gonçalves Garcia			qualidade do solo.
4. Frutas nativas da Mata Atlântica na Rede: compartilhando experiências e sabores	Mariana Oliveira Ramos/ANAMA e outros integrantes da Cadeia Solidária das Frutas Nativas	Até 30	3h	A oficina terá dois momentos. No primeiro: conversaremos sobre experiências de uso, processamento, criação de produtos e comercialização de frutas nativas da Mata Atlântica – açaí de juçara, butiá, guabiroba, amora, jabuticaba, uvaia, araçá e outras - a partir de experiências de famílias e grupos da Rede (e de fora da Rede), assim como da articulação da Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS (2012 pra cá). No segundo momento faremos algumas preparações com polpas de frutas nativas (sucos, cremes, tapiocas, ...) e outros alimentos biodiversos que os participantes trouxerem. OBS: pedir para os participantes trazerem canecas e alguma fruta ou alimento biodiverso que queira apresentar e compartilhar.
5. Cuidar de Si – momento do cuidado: respiração, automassagem e relaxamento.	Maria Denis Schneider	35	2h	Vivências com exercícios de respiração, alongamentos, relaxamentos e auto-massagem.
6. Noções básicas de astronomia e Calendario Agricola Biodinamico	Mario Barbarioli	30 a 40	3h	Apresentação do funcionamento do sistema solar e das influencias que a Lua exerce na Agricultura e de como podemos utilizar destes efeitos em nosso dia a dia da produção. Obs: solicitar aos interessados que levem material pra anotações
7. Rede de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos do Sul do Brasil (Rede SAFAS)	REDE SAFAS – Ilyas Siddique, Natal João Magnanti	40	3h	A oficina será ministrada pela equipe da Rede SAFAS e tem como objetivos: a) dar continuidade na troca de informações sobre sistemas agroflorestais agroecológicos no sul do Brasil; b) apresentar e discutir os resultados dos trabalhos realizados pela a Rede SAFAS nos últimos 2 anos; c) lançar a cartilha e o vídeo sobre SAFAS que o projeto da rede elaborou; d) manter e ampliar o diálogo com as organizações que dão suporte aos núcleos da Rede Ecovida.
8. Gestão comunitária de Resíduos Orgânicos e Compostagem	Cepagro	30	3h	A Oficina pretende compartilhar a experiência do CEPAGRO com a gestão comunitária de resíduos orgânicos como estratégia de sensibilização local, educação ambiental e geração de renda, com atividade prática do processo de compostagem termofílica. Como desdobramento, também se pretende articular as possibilidade de relação entre os municípios, núcleos da rede Ecovida, para viabilizar economicamente a produção do composto orgânico e líquido, base para a produção agroecológica.
9. Homeopatia na agropecuária e	Juliano Casagrande	40	3h	A oficina tem como objetivo divulgar a ciência da homeopatia através de seus princípios, métodos próprios, sua doutrina e partilhar experiências práticas de

experiências práticas				utilização na produção agropecuária.
10. Consumidores e Agricultores construindo juntos alternativas de abastecimento na Rede Ecovida.	Carolina Couto Waltrich, VIANEI ONG/Lages SC. Eduardo Daniel Rocha, Erika Sagae, CEPAGRO ONG/Florianópolis. Juliana Dalla Libera, Cintia Gris CETAP ONG/RS. André Jantara, Fabio Jr. Pereira da Silva AS-PTA ONG/PR.	60	3h	O objetivo da oficina é expor brevemente, a titulo de referencia para futuras ações e fortalecimento das iniciativas ja existentes, os resultados dos trabalhos sobre abastecimento e a formação de celulas de consumo consciente, que as quatro organizações vem desenvolvendo juntas em um projeto em rede. Temos o objetivo de capacitar os consumidores em conjunto com os agricultores, para a formação novas células de consumo consciente, bem como grupos de compras coletivas. Estaremos discutindo dentro do tema abastecimento, as politicas de SAN.
11. Substratos e biofertilizantes para a produção de morango orgânico, hortaliças em geral em sistemas de calha, bancada, vaso e sacola	Paulo Roberto Lenhart e Jair Staub	30	2	A proposta é demonstrar como elaborar substratos à partir de produtos alternativos, não convencionais e renováveis, bem como as formas de adubação (fertirrigação e foliar) para a cultura do morango e hortaliças. Apresentaremos formulações destes substratos, utilizando compostos orgânicos e casca de arrozcarbonizada. Iremos demonstrar como elaborar estes, para diferentes culturas, em manejo orgânico.
Circuitos de comercialização de alimentos orgânicos	Circuito	40	3h	Esta oficina apresentará o circuito Sul da Rede Ecovida de agroecologia e abordando as dinâmicas de comercialização em rede que estão acontecendo no âmbito da rede ecovida. O que é! Como participar! Objetivos!

12. Planos de manejo e Frango Orgânico	Marcos Stürmer	40	3h	Preenchimento do plano de manejo de maneira descritiva e detalhada. E disposições sobre criação de frango orgânico e caipiras orgânicos.
13. Slow Food e a defesa do alimento bom, limpo e justo	Bernardo Simões	40	2h	Como produtores, consumidores(co-produtores), chefs, acadêmicos e toda a sociedade se unem na defesa do alimento bom, limpo e justo para todos. Como a rede Slow Food permeia no campo e na cidade formando uma rede de redes de cooperação.
Abelhas nativas sem ferrão	Evando Cantelle	40	3h	Será montado um meliponário com diferentes espécies de abelhas nativas sem ferrão. A partir deste meliponario e na pratica será apresentado cada espécie e suas especificidades. Este meliponário ficará em exposição durante o encontro, com possibilidade de visitação e contato com meliponicultores.
16. Slow Beer- Cervejas com identidade como ferramenta de defesa do território e da biodiversidade	Felipe Salcedo	30 a 40	3h	A cerveja feita utilizando alguns produtos locais será colocada como alternativa de incremento de renda e de hobby dos agricultores que poderão ter o controle do que utilizam em sua receita. A cerveja com identidade local é um caminho de respeito e defesa do território, da cultura e da biodiversidade.
17. Insumos caseiros permitidos para a agricultura orgânica	César Volpato e Alinise Longhi	30 a 40	2h	Apresentar novas possibilidades de insumos caseiros para melhorar o manejo dos sistemas produtivos, adequados à legislação de orgânicos.
18. Sementes crioulas	Irajá Ferreira Antunes 55 999666730 53 32758100	40	2h	Os principais objetivos da oficina são a socialização e troca de conhecimentos técnico-cientificos relacionados à agrobiodiversidade crioula e discutir a importância de desenvolver estratégias de proteção, valorização e circulação de sementes e mudas entre agricultores e suas entidades. Entender o papel fundamental das sementes para o desenvolvimento da agroecologia. Percebendo assim, o grande valor que a semente crioula carrega como patrimônio cultural.
19. Previdência social e seu impacto para os agricultores e agricultoras	SUTRAF e FETRAF			
20. Riscos dos agrotóxicos e padrões ecológicos que se repetem na natureza	Roberto Gottardi	30	2h	Dados sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde de pessoas e animais e no ambiente (solo principalmente- destruição da matéria orgânica, destruição do equilíbrio vital dos seres vivos) vistos de uma outra forma. Apresentação mostrando os riscos dos agrotóxicos através dos padrões ecológicos que se repetem na natureza (formas dendríticas- neurônios, raios, copa de árvores; sistema ramificado- rios e seus afluentes, sistema venoso e arterial nas pessoas; sistemas circulares- átomos, sistema solar, células, teias de aranha e outros). É uma explanação multidisciplinar que engloba o planeta inteiro, que é a essência da agroecologia. O que se faz a Terra volta ao homem multiplicado.
21. Novas Tecnologias e	Maria José	30 a 40	2h	Apresentar as novas tecnologias utilizadas na agricultura e como elas podem impactar

seus impactos na agroecologia	Guazelli e Rubens Nodari			a agroecologia no seu dia-a-dia, bem como alertar os agricultores de seus riscos e como elas estão se inserindo no seu trabalho sem que haja clareza do que se trata.
22. Crédito para a agricultora ecológica	Cresol			
23. Normas de Extrativismo Sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia	Alvir Longhi	30 a 40	3h	A oficina será voltada a apresentar as propostas de normas da rede Ecovida de Agroecologia, para as práticas do extrativismo sustentável, e o reconhecimento do mesmo pela Rede. Buscaremos na oficina apresentar e debater sobre quais são os procedimentos para pessoas e grupos que praticam o extrativismo ingressarem na Rede Ecovida. Além disso, quais são as boas práticas a serem implementadas para que a Ecovida reconheça estes produtos, e portanto, os mesmos possam utilizar o selo do extrativismo sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia. Desta forma, fortaleceremos uma identidade visual destes produtos e os mesmos possam gradativamente ir ganhando o reconhecimento por parte da sociedade urbana como produtos importantes para a conservação ambiental e inclusão social.
24. Plantio direto de Hortaliças	Guilherme Gonçalves Scaramella	30	3h	Conceitos do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças - Uso do SPDH na agricultura orgânica; - Como iniciar o SPDH: análise química, física e biológica do solo; - Correções do solo; - Plantas melhoradoras de solo (adubação verde); - Manejo das plantas melhoradoras; - Manejo das hortaliças – promoção de saúde de plantas; - Adubação baseada nas reais necessidades das plantas usando biofertilizantes; - Relato das experiências de SPDH em base agroecológica do Planalto Norte Catarinense: Beterraba, Alface, Cebola, Tomate, Pepino, Couve-flor, Repolho, Milho.
25. Mulheres e Certificação Participativa: Documentos da Ecovida e preenchimento de Planos de Manejo	Rita de Cassia Goltz/Ana Meireles e Eliziana Vieira de Araujo	30	3h	Sanar algumas duvidas e dificuldades nos preenchimentos dos documentos da rede,e relatar experiências de empoderamento de mulheres ocorridos através dps grupos da Rede Ecovida
26. Agroecologia e sistemas resilientes de produção agrícola	André Luiz Rodrigues Gonçalves	Até 50	2h	Nos últimos anos, o conceito de resiliência, ou seja, a capacidade de um determinado sistema de lidar com as mudanças ou distúrbios e ainda manter sua integridade, vem sendo cada vez mais utilizado como atributo desejável na atividade agrícola. A oficina irá apresentar como diversos pequenos agricultores em diferentes regiões do planeta tem implementado sistemas resilientes aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Além disso, a oficina também vai explorar algumas questões criticas

				relacionadas com o desenvolvimento rural, tais como capacitação das mulheres, diversidade de culturas, geração de renda, mercados e organizações de agricultores(as).
27. Sistemas agroflorestais e adequação ambiental	Jean Carlos Budke	30	3h	Esta oficina propõe-se a discutir a organização de sistemas agroflorestais com vistas a promover a adequação ambiental de propriedades rurais, bem como, ampliar as possibilidades de produção de alimentos, óleos, fibras e outros produtos da biodiversidade em pequenas áreas rurais. Propomos a reflexão sobre o funcionamento dos sistemas agroflorestais biodiversos por meio do entendimento de alguns processos ecológicos que são inerentes às florestas.
28. Microorganismos eficientes	Juliana Vendrame	20	2h	Os Microrganismos Eficientes são várias espécies de bactérias, actinomicetos, bacilos e fungos. Possui ampla atuação, podendo ser utilizado no solo, nas plantas, inoculação de sementes, compostagem, animais, água, aterros sanitários, limpeza da casa, desentupir pias e ralos, limpeza de estravarias e pocilgas, etc. A tecnologia EM é embasada nos processos vivos da natureza. É tecnologia verdadeira e sustentável. É econômica e natural, segura, fácil de usar e de alta qualidade. É substitutiva aos adubos e agrotóxicos. Contribui com a qualidade de vida. É tecnologia social e sustentável. A Oficina pretende compartilhar a experiência do preparo do EM desde a captura dos microorganismos até sua diluição e aplicação. No intuito de melhorar o solo e propiciar melhores plantios, com mais saúde e vitalidade.
29. Cardápio Orgânico – PANCs	Slow food			
30. Produção de Grãos Orgânicos	Ivo Severino Macagnan 049 88347221	Até 100	2h	Apresentar as tecnologias disponíveis para a produção orgânica de grãos, especialmente as de preparo de solo e de controle de plantas que podem fazer competição com a cultura durante o ciclo vegetativo. Adubação e controle de doenças e insetos. Oportunidades de comercialização de grãos orgânicos.